

## **EDITORIAL**

Nos últimos anos, em especial 2014 e 2015, o Brasil vem passando por situações de extremos nos eventos hidroclimáticos, onde enquanto em algumas regiões do país, com o Nordeste e Sudeste, foram assoladas por longos períodos de estiagem e a significativa redução na vazão dos rios, na Amazônia brasileira, registrou-se dois anos consecutivos de elevados índices pluviométricas, que aumentaram a vazão, levando a grandes cheias nos principais rios da região. Estes eventos, associados a grande demanda hídrica, sem a adoção de medidas para ampliação e melhoria dos serviços de abastecimento de água potável, combate ao desperdício, tratamento de esgoto e revitalização das áreas de proteção permanente no entorno dos mananciais. Bem como a ocupação urbana sem planejamento no leito dos rios, desmatamento nas margens, implantação de grandes obras hidráulicas. Fez com que parte da população dos estados do Nordeste e Sudeste sofresse com as mazelas das constantes interrupções e racionamentos nos serviços de abastecimento de água. Contrastando com o cenário de inundação e alagamento de muitas cidades ribeirinhas na Amazônia.

Esse quadro de contraste entre regiões e cidades brasileiras com escassez e excesso hídrico, também atinge populações urbanas e rurais em outros países dos cinco continentes, principalmente as localizadas tanto nas grandes bacias hidrográficas, como nas bacias urbanas. Despertou a necessidade da realização de um evento científico que teria como o objetivo de abordar a questão sobre a gestão dos recursos hídricos adequadamente nos níveis local, regional, nacional e internacional, de maneira integradora entre todos os segmentos da sociedade, incluindo órgãos gestores, empresas estatais e públicas, ONGs, universidades e comunidade em geral.

As bacias hidrográficas são células naturais primordiais para o pleno funcionamento dos sistemas ambientais e estabelecidas na Lei Federal 9.433/1997 como unidades físico-territoriais para o planejamento e gestão dos recursos hídricos. Progressivamente, estão sendo adotadas como unidades básicas para a gestão ambiental. Entretanto, em razão do uso intenso dos recursos naturais, encontram-se em estágio de vulnerabilidade elevado em relação à contaminação das águas e de aceleração dos processos erosivos, principalmente quando se consideram a expansão das áreas urbanas e do agronegócio com foco exclusivamente econômico. A falta de saneamento básico, as práticas agrícolas, geração de energia e atividades industriais sem adequado ou inexistente planejamento ambiental são algumas das ações que influenciam

negativamente na dinâmica natural de uma bacia, gerando impactos ambientais, inundações e conflitos.

Por outro lado, há boas práticas institucionais, coletivas ou individuais, em áreas urbanas e rurais, que tem propiciado o disciplinamento de uso e ocupação das terras, a proteção da água, a participação social na tomada de decisões, a aplicação de instrumentos de gestão e a formação e capacitação de profissionais para atuarem no planejamento e nos sistemas de gestão das bacias hidrográficas, notadamente no gerenciamento de recursos hídricos e gestão ambiental.

A realização de evento científico abordando esta temática revela-se de suma importância para o aprofundamento do debate de temas relacionados ao planejamento, manejo, preservação, conservação e desenvolvimento sustentável das águas nas bacias hidrográficas, principalmente quando se consideram as alterações climáticas globais e os impactos provocados pelo uso e ocupação das terras, com redução da disponibilidade hídrica, com o agravamento de conflitos por seu acesso e usos múltiplos. Bem como a implementação de estudos e medidas para prevenção de eventos hidroclimáticos, que tem levado aos trágicos casos de inundações e alagamento em grandes áreas rurais e urbanas.

Visando atender esta demanda científica, foi concebido por um grupo de pesquisadores e professores de algumas universidades brasileiras e de fora do país um projeto de realização do “Workshop Internacional sobre Planejamento e Desenvolvimento Sustentável em Bacias Hidrográficas”. No intuito de despertar e difundir nos meios científicos e acadêmicos na área da geografia e áreas afins, um espaço contínuo para apresentações de trabalhos científicos que pensam a bacia hidrográfica como unidade territorial para o planejamento e desenvolvimento sustentável.

O I Workshop Internacional sobre Planejamento e Desenvolvimento Sustentável em Bacias Hidrográficas - PDSBH iniciou suas atividades em 2007 na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza - CE, com a parceria de docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação em Geografia da UFC, da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP de Presidente Prudente - SP e do Departamento de Geografia da Universidade de Havana - Cuba.

Nos anos posteriores, 2009 e 2011 foram também realizados os II e III Workshops em Fortaleza – CE, tendo como promotores as mesmas instituições e com

um público de professores, alunos, técnicos e gestores de órgãos públicos e privados que atuam na área de gerenciamento dos recursos hídricos.

Já o IV Workshop PDSBH ocorreu em 2013 na cidade de Presidente Prudente – SP sob a organização da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, tendo como promotores o Departamento de Geografia e o Programa de Pós Graduação em Geografia, com apoio financeiro do CNPq e da CAPES, reunindo pesquisadores, técnicos, gestores e estudantes nacionais e estrangeiros (Portugal e Colômbia), ocorrendo com uma periodicidade bianual.

Em 2015, ocorreu no período de 03 a 07 de Novembro, na cidade de Belém - PA o V Workshop PDSBH. Tendo como organizadores a Universidade Federal do Pará em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e a Universidade do Estado do Pará. Tendo sido convidados palestrantes do Brasil, Colômbia, Espanha e Portugal.

Na Universidade Federal do Pará – UFPA, participaram na organização do evento a Faculdade de Geografia e Cartografia – FGC, onde funcionam os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo, onde funciona o Curso de Mestrado em Geografia, ambos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH. Com apoio do Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia – PPGEDAM do Núcleo de Meio Ambiente – NUMA. E da Pró Reitoria de Pós Graduação – PROPESP.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Belém, tivemos a participação na organização do Departamento de Ensino – Ciências e Formação de Professores - DEPRO, através da Coordenação de Geografia, onde funciona o Curso de Licenciatura em Geografia e o apoio da Direção do Campus Belém.

Na Universidade do Estado do Pará – UEPA, tivemos a participação do Centro de Ciências Sociais e de Educação – CCSE, através da Coordenação do Curso de Geografia, onde funcionam os Cursos de Licenciatura em Geografia em Belém e da Coordenação do Campus Universitário de Vigia.

Destacamos ainda, a parceria na realização deste último evento, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP em Presidente Prudente – SP. Que através da oferta do Doutorado Interinstitucional em Geografia – DINTER/CAPES com a UFPA e UEPA.

Nesse contexto, o V Workshop Internacional sobre Planejamento e Desenvolvimento Sustentável em Bacias Hidrográficas, também contou com o apoio financeiro do CNPq, CAPES e FAPESPA, sendo fundamental na continuidade da criação de um espaço de interlocução e troca de experiências entre os pesquisadores e gestores que atuam na área de planejamento e gestão de bacias hidrográficas, contribuindo para o avanço dos estudos na temática e no aprimoramento de métodos e técnicas de pesquisa, planejamento e gestão de bacias hidrográficas.

Finalmente, o lançamento das revistas GeoAmazônia, Boletim Amazônico de Geografia e da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, pretende propiciar a divulgação de conhecimentos científicos e ampliar a interlocução entre pesquisadores e gestores, do país e do exterior sobre o planejamento e gestão de bacias hidrográficas, servindo como referência básica para os estudantes de pós-graduação, graduação, os técnicos e os gestores de instituições públicas e privadas, especialmente para os membros de Comitês de Bacias Hidrográficas. Tendo como eixos temáticos: Crise hídrica, conflitos e gestão das águas; Desafios e perspectivas dos Comitês de Bacias Hidrográficas; Estratégias de educação ambiental na gestão de recursos hídricos; Fenômenos hidroclimáticos, vulnerabilidade e riscos de inundação em bacias hidrográficas e Planejamento, ordenamento territorial e ambiental de bacias hidrográficas.

Belém, abril de 2016

*Carlos Alexandre Leão Bordalo (UFPA)*

*Francisco Emerson Vale da Costa (UEPA)*

*Shirley Capela Tozi (IFPA)*